



# Preto e branco na telinha

*Fred Astaire, que está em Amor da minha vida, será figurinha fácil nos lançamentos da Hollywood Classics*

## Lina de Albuquerque

**S**ÃO PAULO — Os organizadores dos diversos clubinhos de fãs de filmes antigos não estão nem um pouco temerosos de que a chegada da Hollywood Classics, uma distribuidora paulistana criada especialmente para explorar títulos produzidos nas décadas de 20, 30, 40, e 50, venha esvaziar as concorridas sessões semanais onde respeitáveis cabeças grisalhas e um número mais reduzido de jovens estudiosos de cinema, ou simplesmente curiosos, se encontram para deleitar-se com oldies clássicos, fitas noir, westerns e filmes B.

Ao contrário, esses aficionados do preto-e-branco estão, finalmente, sentindo-se menos abandonados. Antes da Hollywood Classics, que acaba de lançar três produções da prestigiosa indústria hollywoodiana da Segunda Guerra, as locadoras só dis-

punham de poucos oldies selados da Network. Ou de outros colorizados da Top Tape. Agora, com o aparecimento da Hollywood Classics, que além de tudo promete nunca cometer o sacrilégio da colorização, os nostálgicos cinéfilos acreditam que os distantes tempos dourados poderão atrair um público ainda maior.

Na semana passada, o dono da Hollywood Classics, Gilberto da Silva, ex-diretor da revista *Vídeo Business*, ganhou até mais aplausos do que um faroeste exibido numa das sessões de sábado do Clube dos Amigos do Western (que funciona na Rua José Getúlio, 442, em São Paulo). Boa parte dos seus 40 associados (todos homens) que no dia 24 de setembro comemorarão, trajados de cowboys o 11º aniversário do clube, adquiriu o mais festejado dos seus três primeiros lançamentos, *O Proscrito* (*The outlaw* (1943), dirigido pelo excêntrico milionário Howard

Hughes — era a primeira vez que uma mulher sedutora (Jane Russel) aparecia num banguê-banguê.

O presidente deste clube, Diamantino da Silva, 60 anos, acredita que este filão da Hollywood Classics, o dos westerns, fará com certeza mais sucesso entre o público masculino. Ele desenvolveu uma tese de que as mulheres não apreciam tais filmes porque os heróis sempre gostam mais dos cavalos do que delas e sugere que a nova distribuidora não deixe de lançar clássicos obrigatórios como *No tempo das diligências* e *Os Brutos também amam*.

Para um dos membros de outro clube paulistano de fanáticos por filmes antigos, Sylvio Freitas, 50 anos, os três primeiros lançamentos da Hollywood Classics — *O proscrito*; *Amor da minha vida* (*Second chorus*, 1940), de H.C. Potter, com Fred Astaire no papel de um trompetista universitário; e *Estrela do*

*Norte* (*The North star*, 43), de Lewis Milestone —, não despertaram tanto interesse. Em compensação, ele está ansioso para rever em vídeo *Meu ofício é matar*, de Lewis Allen, com Frank Sinatra vivendo um assassino profissional, que a distribuidora colocará nas locadoras no próximo mês.

O editor da revista *Cinemim*, Fernando Albagli, 49 anos, um dos mais temíveis concorrentes dos testes de conhecimentos de cinema promovidos semanalmente durante a Ceia dos Veteranos que todo sábado leva pessoas como o cineasta e crítico Alex Vianny para assistir a filmes antigos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, acredita que "a Hollywood poderá não ter um público enorme, mas com certeza terá um público fiel". A maior dificuldade, no entanto, aponta o proprietário Gilberto, é convencer os donos das locadoras de que existe mercado para estes filmes.